



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A(s) Porto Alegre(s) da Editora do Globo
Autor	DANIELA TEITELBAUM FRIEDMAN
Orientador	DANIELA MARZOLA FIALHO

Título: A(s) Porto Alegre(s) da Editora do Globo

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autora: Daniela Teitelbaum Friedman

Orientadora: Daniela Marzola Fialho

RESUMO

Este trabalho investiga a Editora/Livraria do Globo como produtora de mapas da cidade de Porto Alegre. A ênfase dessa pesquisa está em dois mapas produzidos pela empresa, ambos, nomeados “Carta Topográfica de Pôrto Alegre”. Sendo um de 1954 e outro de 1955, eles foram organizados e confeccionados pelo Setor de Cartografia da Editora do Globo.

O presente estudo visa esclarecer questionamentos sobre o início da confecção e distribuição comercial de mapas pela Editora/Livraria do Globo e sobre os atores envolvidos nesse processo. A pesquisa utiliza conceitos (como representação, imaginário, imagem e memória) e metodologias da História Cultural, buscando tratar da relação entre cartografia e história urbana. O estudo dos mapas focado nessa problemática é conduzido de maneira a entendê-los não somente como uma ferramenta de representação da cidade, mas também como meio de transformação dessa. Assim, compreendendo os mapas como campo e fonte de pesquisa, parte fundamental do estudo é investigar além do documento em si (informações internas, contidas nele); é preciso estudar os mapas conectados ao contexto de sua feitura – cenário político, econômico, social, etc. A leitura dos mapas foi feita, também com a apropriação de três conceitos metodológicos propostos por Brian Harley¹ (1990): o contexto do cartógrafo, de outros mapas e da sociedade. No caso deste estudo, entende-se o contexto do cartógrafo como o do organizador do mapa, o Setor de Cartografia da Editora do Globo, e dos cartógrafos Edgar Klettner e Hans Augusto Thoeferhn. Portanto, além de estudar os aspectos gráficos das plantas, analisando seus signos, componentes gráficos e, claro, os mapas em si, parte do estudo concentrou-se em investigar a história da instituição e dos dois cartógrafos mencionados.

As duas plantas estudadas foram executadas em um momento de certa turbulência política da cidade de Porto Alegre, pois entre 1954-55 Porto Alegre teve cinco prefeitos, de quatro partidos diferentes². As plantas apresentam uma cidade em desenvolvimento, havendo diferenças no traçado dessas para mapas anteriores da cidade – tanto nas ruas traçadas como nas previstas. Chama à atenção nessas plantas as áreas previstas de alguns bairros (por exemplo, a Chácara das Pedras - 1959), e os aterros do Hipódromo do Cristal (1959), da zona da Praia de Belas e da zona do atual Centro Administrativo da cidade. Ao mostrar esses aterros previstos os autores das plantas da Editora do Globo mostram que estão conectados ao contexto do planejamento urbano da cidade em sua época, pois seus desenhos trazem traços do Plano Gladosch e das ideias de Edvaldo Paiva, Ubatuba de Faria e Demétrio Ribeiro (Expediente Urbano e Plano Diretor de 1959).

¹ HARLEY, J. B. Text and Context in the Interpretation of Early Maps. In: BUISSERET, David (Ed.). *From Sea Charts to Satellite Images: interpreting North American history through maps*. Chicago: The University of Chicago Press, 1990. p. 3-15.

² Passaram nesse intervalo pelo governo de Porto Alegre: Ildo Meneghetti, 01/01/1952 a 03/07/1954, Partido Social Democrático (PSD); Ludolfo Boehl, 03/07/1954 a 13/09/1954, União Democrática Nacional (UDN); Manoel Osório da Rosa, 13/09/1954 a 31/01/1955, Partido Libertador (PL), Manoel Sarmanho Vargas, 31/01/1955 a 03/10/1955, Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e Martim Aranha, 03/10/1955 a 01/01/1956, UDN.